

Sexta-feira, 8/3/63

Hora - 21 horas

Domingos - 12 horas

Produtor : OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA "SAUDOSA MALOCA" - alto e, depois, vem vindo a BG

LOCUTOR E a Rádio Record - estação FRR 9 de São Paulo - passa a transmitir - neste momento...

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR Um programa Osvaldo Moles.

LOCUTORA Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR Ensaios e direção geral de ADONIRAN BARBOSA.

TÉCNICA "SAUDOSA MALOCA" - sobe e vai desaparecendo.

LOCUTOR Os maiores cartazes comediantes no programa de hoje :

LOCUTORA DYALIA AMARAL.

LOCUTOR MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - MARIANGELA.

LOCUTORA No papel de Charutinho, (o popularíssimo astro de rádio e de circo, de disco e de cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.

MARCELA Pobre só vê lagosta quando pia pá purga com vidro de onento.

LOCUTOR Em todas as livrarias, o maior sucesso do momento : PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.

- LOCUTORA — PIQUENIQUE CLASSE C — de Osvaldo Moles — consagrado pela crítica literária de todo o Brasil.
- LOCUTOR — PIQUENIQUE CLASSE C — consagrado como o livro mais divertido e mais pitoresco do ano.
- LOCUTORA — Pega, em sua livraria, PIQUENIQUE CLASSE C — de Osvaldo Moles.
- LOCUTOR — Um lançamento da Boa Lettura Editora — Caixa Postal, 738 — São Paulo.
- TÉCNICA — PASSAGEM DE "SAUDOSA MALOCA".
- LOCUTORA — Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radiocasto original...
- ME — O tito, pode deixá que eu chuto. O tito de hoje ó ansia : MINHIA, SUPAPO E TRAÇA... POBHE ARRINCEBE DE GRAÇA.
- LOCUTORA — E, para dar início a Histórias das Malocas de hoje, vamos chamar o nosso narrador *Mulheres Saudade*
- LOCUTOR — Com vocês, o narrador
- NARRADOR — Dizem que a dôr moral é muito triste. Ela se enrolilha na nossa alma como a serpente da obsessão, sempre pronta a dar o bote. Mas a dôr física — seu doutor — é coisa que perturba mais ainda, porque nunca é silenciosa :
- BARBOSA — (LAMENTOSO) Vêia. Vêia. Tem cachaca aí ?
- ME — O que ? Cachaca ? Por acauso aqui é um bingalôvi de rico, pá tê cachaca ? Sabo quanto que tá custa no um pequeno litrinho ? Gento a citenta ferro sem conta o casco.
- BARBOSA — Sabo — dona Teresoca — ô tô cuma dô de dente...
- ME — (RI) AA EE II OO UU — Se ocê num tem dente, como é que pode tê dente numa co isa que num tem ?
- BARBOSA — ô tenho dente mais é tudo serrado prô melo.

MT

(RI) AA RE II OO UU - Você vendeu metade de cada dente ?

BARBOSA

Né isso não. É que a minha boca cuscu o dente. Foi ficano só os toquinho.

MT

Daxô vô. Abra a Boca.

BARBOSA

(ABRE) Tá veno ? Do lado esquerdo ?

MT

(RI) Vige ? O crioulo só tem um caquinho né finau da gengibre.

Parece aquela nedota do dente do caipira.

Você só tem um toquinho.

Pá baníteza, num selve. Pá ponhá pinvórti num selve. Pá mastigá num selve...

(FINO) I dóiiiiiiiiiiiiiiii.

(RI) Ai... mi sigura o apito que eu vô dá um pirulito !

Qui nedota mis ingraçada que eu contei.

(PAUSA) Você num deu risada, Charutinho ?

BARBOSA

Eu num posso. Se eu dá risada, o dente dói máis ainda porque repuxa o nervo.

MT

É porisso que você tá cõ essa cara parado ? Parece madama granfina quefais colorgia imprástica. Num podemxê cõs muscro, que serão a cara cái.

(RI) Ai que coisa mais gosado que eu falei agora.

(?) A cara cái sem orgúio nam pirconceito.

BARBOSA

Mais... i a cachaça ? Se eu tivesse um copo deuca pá dá um buchedhada já liviava a dô.

MT

Qui cachaça o que ? Já faizmai de vinte ano que eu assustento meus dô di dente co n cachaça. Vai no dentista distraí esse dente, vai ?

Tocáa ai tem só raiz.

Esse dente daí parece São Paulo : só tem rasura e buraco.

BARBOSA

O homem, com a dôr de dente, mais obsedante do que toda a fantasia de Goethe ou do que um prego no sapato - veio vindo pela rua, meio tanto...

ESTELA (J.) Charutinho Onde que ocê vai com essa cara de quem trôce pô Curitiba ?

BARBOSA Ô Rojãozinho. Num falacunigo que eu tô com dô da dente que parece que flegáro eu pá boca da ansô, como se fais com bagre.

ESTELA Dô di dente ?

BARBOSA Ô. (GEME)

ESTELA Eu sei dus remédio (tanto bão pá isso.

BARBOSA Livia nêmo ?

ESTELA Batata.

BARBOSA O quar que é o remédio ?

ESTELA Ocê pega um carôço de manga.

BARBOSA Sei. Um carôço de manga.

ESTELA Vai esfregano no dente.

BARBOSA E daí ?

ESTELA Quando gastá tudinho (o carôço de manga, a dô di dente passô. (RI)

BARBOSA Dá rizada, dá. Ocê, um dia, vai tê uma dô de dente que vai ti interessá intê o carcanhá.

HARRADOR Foi andando mais prá frente, sem encontrar quem pudesse lho dar um remédio :

MARIANO (BAIANA) Olá, seu Charutinho. Qui cara mais avéxada é essa, peste ?

BARBOSA Tá dueno o úrtimo ôsso bucar.

MARIANO Qui qui é isso, ó chente ? Ocê tá cum alguma dôr ?

BARBOSA Não. Igte que num é dô. Só que cada passo que eu dô, parece quomeu dente tá sendo travessado pelo chanfáio dum cavalaria.

MARIANO Ó xente ? Tá cum dô di dente ? Lá na Bahia, quando a gente tá ansis, bota teia de aranha na boca. Esta teia de aranha cum sabão que passa.

BARBOSA Sabão é bão é ? Teia de aranha é bão, é ?

- MARIANO É o suco do remédio. É o mesmo que tirá cá mão ô com o pé.
- BARBOSA Oô tem teia de aranha e sabão aí ?
- MARIANO. Agoramesminho fiz a limpeza da casa. Num tenho nada desses ingrediente aqui. Gastei o sabão e ranquei tudo que é teia de aranha...
- BARBOSA I cachaga tem ? Pá min dá uma chacufada que sempre acus tuma passá'.
- MARIANO Oco pensa que eu vô sustentá tua dô di dente com cachaga ? Tudo dia, ocô vem aqui cá mesma longa longa de dô de dente. Ninguém acredita mais, não.
- BARBOSA (GEME)
- NARRADOR O criculinho, magro, com aquela dôr de dente que parece que tem um britadorna dôce, vai caminhando em busca de uma esperança.
- ALZIRA O que é que ocô tem, seu Charutinho ?
- BARBOSA Num guanto mais, Pixainha. Tô cura dô di dente que parece que tem oito ferrêro martelano na bigorna da panela...
- ALZIRA Coitadinho !
- Dô di dente é ruim, é ?
- BARBOSA É piô do que dô de cotovelo deia voiz.
- ALZIRA I o qui qui é dô de cotovelo ?
- BARBOSA Dô di cotovelo é uma dô que dá no espirto da gente. A gente fica com cachumba no cotovelo por casa de um amô...
- ALZIRA Uô. O amô dá dô disso ? Como é que na escola me siráro a tê amô às panta, às frô, aos alixais ?
- BARBOSA Isso é ôtro tipo de amô. Ô tô falano de beguêin, de chodô, de gamação... (GEME) Ai... o dente tá insubordinado pá duê...
- ALZIRA Quar que é o remédio pá dô di dente ?

BARBOSA

Se ocê nem num sabe o que é dô de dente... prá que é que quê sabe o remédio ?

ALZIRA

Por que qui num faz como eu ? Quando meu dente incomoda... eu ranço êle e jôgo no fôgo. E falo assim : "Fôgo, meu lindo fôgo, Toma êsta dente e mafaizma scê ôtro nôvo.

BARBOSA

Mi mim num nasce mais dente nôvo. Meus dente é tudo dente usado, de segunda mão. De segunda boca. Já tá tudo percisano de uma retífica...

(T) Pixainha. Teu pai tá in casa ?

ALZIRA

Quar deles ?

BARBOSA

O seu Gerúniô.

ALZIRA

Num tá, não. Saiu pá num faxô nadabem longe daqui.

BARBOSA

(SEGREDANDO) Esculta, Pixainha, Teu pai num custa na dorã cachapa escondido dibáis da cama ?

ALZIRA

Dibaxo da cama ?

BARBOSA

Ê.

ALZIRA

Dibáxo da cama... (T) A cama do meu pai num tem dibáxo. Ele drôme no chão.

NARRADOR

Vai andando o homem atormentado. Parece uma pequena coita, mas, com aquela chuvinha fininha que está caindo, vai aumentando, porque o caminho espicha e a dor alonga...

BARBOSA

Ai meu São Binidito...

In lugar d'essa chuvinha nevrasténica de água que ocê tá mandano, manda uma chuva de cachapa pá teu afiado moia a gengibre e passa a dô de dente.

Se num quê man dá uma chuva de cachapa... pelo menos manda um pé d'água de eriosôto.

Que eu num guento mais esta dô...

(GEME)

LOCUTORA

Charutinho. Você me dá licença, Charutinho ?

BARBOSA Alô, ligação. Oq̃ tem argum romêdio aí pá dô di dente ?

LOCUTORA No momento, (eu vim aqui) para falar do PIQUENIQUE CLASSE C.

BARBOSA Ih...eu já tô cum dô di dente, iada ten ho que escritá bobage ?

LOCUTORA São 'e bobagem, não. (PIQUENIQUE CLASSE C) é apenas pitoresco.

LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - consagrado pela crítica literária de São Paulo - é o livro mais divertido do ano.

LOCUTORA Esta a venda, (em tôdas as livrarias do Brasil) os últimos exemplares da primeira edição de PIQUENIQUE CLASSE C - já marchando para sua segunda edição.

LOCUTOR Fez PIQUENIQUE CLASSE C - o livro mais divertido de 1963 - num lançamento da Boa Leitura Editora - num Caixa Postal, 738 - São Paulo.

LOCUTORA E, para dar prosseguimento (a Histórias das Melocns, volta ao nosso microfone o narrador *Antonio Alefandi*)

NARRADOR Sabe ? Um homem que vai andando, com dôr de dente quenão cede, acaba pensando nas maiores bobagens do mundo :

BARBOSA Sabeo queé que eu vô fazê ?
Vô ficá de boca aberta, dibáxo d'uma obra, pá um tijôlo caí bem em cima do meu dente e xancá ele fóra.

NT Faiz isso, faiz...Faiz que tá vai vê o que é que pode te acuntecê.

BARBOSA Dona Terezoca... Ihm tem ninim...sôrfô macio prá mim cumê ? Por casa desta mordiguada dô di dente eu num como deste onti onti.
Desde três onti onti, aliásmente.

NT Oq̃ táam fone ?
O quea tenho aí é... pé de muleque.
Serve ?

- BARBOSA (GEME)
- MT Tá bem torrado. Cê morde ele, assim, faz trique croquis.
- BARBOSA (GEME)
- MT (RI) É verdade. Num pole selvi pá sua dô di dente um pé de malique duro que só um paralelepípo.
- BARBOSA Babo o que é quessa vô fazê ?
- MT Vô na casa do seu Dija.
- BARBOSA Vai. Seu Dija das veis podetêum remédio carquê lá na casa dele. Ele é bem surtido em matéria de duença.
- NARRADOR O homem continúa a caminhar, sempre com aquela verruma verrumando lá bem dentro da boca. De repente, uma esperança :
- BARBOSA Alão, Bahiana.
- MARIANG. Num fala alão prá mim que eu num sô telefona, tá ovino ?
- BARBOSA Discarpe. Eu falei alão pá num óize boa tarde. É muito usado.
- MARIANG. Onde é que cê vai com essa cara de juda ?
- BARBOSA (PAUSA) O quê que eu tô veno aí... Uma garrafa cheia ?
- MARIANG. (SUEPRESA) O. que ? Tá óiano pô sua casco é ? Isto daqui é...
- BARBOSA É tô veno o rótis. Jencia que eu num tô veno o rótis ? Tem um tatu no rótis. Isso daí, prá mim, co m esse tatuzinho no rótis é....
- MARIANG. É orioxena !
- BARBOSA Orioxena ? A garrafa parece bem novinha. (T) Deixa eu cheirá ? (CHEIRA) Isso daí né orioxena não.
- MARIANG. É orioxena sim. Nós, na Bahia, cêta isso de gáis. É gáis doleníão.
- BARBOSA (CHEIRA) Tem cheiro de cachaça. Tem rótis de cachaça tem jeitão de cachaça o é...

MARIANO.

(NA BARRADA) Petróleo.

BARBOSA

Ué, ô ô petróleo ô criouense.

MARIANO.

Ô jôgue. Tô num sabe que um é adêrivado do ôtro ?

BARBOSA

Deixo cherrá de nôvo. (CHEIRA) Isso é cachaça de boa... (T) Óia... Vamo fazê uma aposta, Oco abre a garrafa... se fô cachaça, eu debo... se fô criouense... eu fecho a rôta.

MARIANO.

(INDO) Deixo eu í simhora que o Cavalaria num tarde e se ele pegá eu discutino co m hómi no mel ho da tarde, sai buchicho.

NARRADOR

A Bahiana desapareceu. Sapiu correndo, decerto com medo que o Charutinho apanhasse a garrafa de cachaça, perdão, de petróleo, em suas mãos. Aí seria um gole só e a garrafa estaria esvaziada.

BARBOSA

Bêdusaô ! Oco tá quereno sabê mais do que eu ?
Eu, se pegá uma garrafa de cachaça como a que eu vi na mão da Bahiana...

DIJA

(CORTE) Alão, Charuti nho.

BARBOSA

Alão, seu Dija.

DIJA

O que é qu estraisteus ôsso pá estas banda ?
Aqui né munitório...

BARBOSA

Num brinca, seu Dija. ô tô quase quase quereno suicidá eu...

Tô cura dô dô dente que daqui um pôco eu joga a boca fora.

DIJA

Se a gente tivesse uma uca bem .bonba por aí, hein ? Isso passava num instante.

BARBOSA

Dija. Oco falô i disse. Adonde que tá a uca ?

DIJA

Aqui in casa ? Num tem nem água, quanto mais cachaça.

BARBOSA

Qui pena. Dija - do jeito que oco é ligão meu... oco liviava minhas pena...

- DIJA Intão nós nam semo liga ? Nam tevamo preso junto lá voiz ?
- BARBOSA Dija. Océ já jogô futibol ?
- DIJA Quanto ou era moçinh - na minha indole indecancia sim.
- BARBOSA De que é que ocê jogava ?
- DIJA Ô jogava na defesa, malinha e no melho do campo. Das vez jogava de juiz tomém.
- BARBOSA Dija. (PAUSA) Daxo vê tua pelua. (PAUSA) Océ é meu amigo mesmo ?
- DIJA Ô tô deseno que sô.
- BARBOSA Dija... Qué dá um chute narinabôca ?
- DIJA Océ tá mai uco ?
- BARBOSA Océ chutaba no locá do crime, adonde que o dente dói...
- DIJA Escá. Se eu tã dé um chute na caquete, te ranco a cabeça fo ra.
- BARBOSA (FURIOSO) Dija. Ô ocê dá um chutena minha cara... Ô seuão eu te rebento.
- DIJA Qui isso ? Se enfeitano pá brogá camigo, negrão ?
- BARBOSA Será que eu num incontro ninguém ô menos prá mi dá um pontapé ? Nem um pontapé eu consigo nesta vida ?
- DIJA Se ocê quisé um pontapé nôtro kugá... eu arrisco.
- BARBOSA Ôtro lugá, num tem dente.
- DIJA Océ discurpe. A conversa tã tanto discarisa de... mais eu vô ino, sabe ?...
- NARRADOR Ondeé que se viu um amigo - um liga - um cupincha não querer sequer dar um pontapé na cara de seu amigo, ligão e cupincha ?
- BARBOSA Esse seu Dija é um regato. Regato, não. Como é que se dis némo ? É um engrato. Nem ao men os um pontapé. Será que êle ficô cum medo de estragá o sapato ?

NARRADOR

Já é noite fechada no Morro do Piôlo... e o Charutiño continúa com a mesma dôr de dentes, sem tirar e nem pôr.
Não houve alteração no termômetro do gemido...

BARBOSA

(GEME)

NARRADOR

E, gemendo gemendo, entrou no barraco de dona Terezoca.

BARBOSA

Ô acho que a véia tá puzano o ronco...

M

(PRIMEIRO PLANO DE RONCO) (VAI A FOLHA)

BARBOSA

Manja como dorme. Parece um avião na tomada do campo.

(T) Adonde será que essa véia guarda a cachaça? Adonde será?

NARRADOR

Começou a procurar em todos os recantos do barraco. Fosseu todos os escaninhos, ôdas as gavetas. Até que afinal...

BARBOSA

Manja manja adonde é que tá.

Disgramada da véia, guarda a uca dela dibaxo do travissêro pá levantá mais o travissa.

NARRADOR

Foi puzando devagerinho a garrafa de pinga, escondida lá no fundo do travasseiro de palha de dona Terezoca.

Mas, nesse momento...

M

(MISTICA EM FALSO E ACORDA)

O que é que foi isso?

BARBOSA

Nada, com a exexxa. Eu só tava ruzano o travissêro pá sbhora...

M

O que?

Manja minha garrafa de cachaça adonde que tá.

Tá cô pescoço tuio de fora...

(T FURIOSO) Charutiño. Foi ocê que mexeu cá minha garrafa de uca?

BARBOSA

Eu? No escuro, como é que eu ia sabê se ti nhauca ô não?

MT

Intão, pensa que eu num tô veno, seu pé do chipelo.

Ces tavapukano a garrafa deua de nris.
Nuei dianta porque ela tá amarrada pelo gargalo
no meu pé.

Puxô a garrafa de uca, o barbante estica, puz
meu pé, eu acordo...

BARBOSA

Eu acho que quando ô tava afeitano o travissero
dêi um puxão...

MT

(FURIOSA) Oô e quô bebôzinha numma cachaca à
fôrça? País vai bebê, sei cara de culiscuis de
cremesse?

NARRADOR

A velha disseisso, desamarrou, furiosamente, o
cordão queprendia a garrafa a seu pé... e

MT

Toma. Vai arrecebê a garrafa nastramba.

S O M

(GRANDE BARULHO DE GARRAFA BATENDO NUM FÔFO B,
DEP OIB; NO CHÃO? PARTINDO-SE TÔDA).

MT

Seu cara de reboque deingreja véia.
Num dexô eu sussegada inquanto...

BARBOSA

(SATISFEITÃO) V Dona Terezo ca...

A garrafa de cachaca bateu justo justo... no
caco de dente...

MT

O QUE?

BARBOSA

O cacão de dente que tava dzano mais do que a
peste, cedeu e caiu junto ~~mãgamaçãon~~ com a
garrafa.

MT

Quê dizê que...

BARBOSA

Que a dô passô.

Eu num falei quecachaca é que era bão pá dô di
dente?

MT

(RI) AA EE II OO UU (T) I agora, o que
é que eu vô faxê com a cachaca que esparranô
tudo no chão?

BARBOSA

A gente fais como o ôtro... Bota farinha em cima.
A farinha dissorve a cachaca... e a gente
come a farinha que enxugô a cachaca...

OS DOIS

(GRANDE RISADA).

FINAL

MARIADOR

E, agora, sem dor de dente, rindo muito de tudo, o Charutinho ainda pôde ter - quebrando a alegria - aquela sua última frase ?

BARBOSA

É como diz o ditado :
- ARIEU TOMÉM TEM O SEU DIA DE GORJÊIO...

TÉCNICA

"SAUDOSA MALOCA" - alto, e, depois, vai sumindo.

LOCUTOR

ADONIRAN BARBOSA - MARIATERESA - MARIA ESTELA BARROS - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIANGELA E DJALMA AMARAL em "HISTÓRIAS DAS MALOCAS".

LOCUTORA

Um programa OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Em todas as livrarias, peça : PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Consagrado pela crítica nacional como o livro mais divertido e mais pitoresco de 1963 - PIQUENIQUE CLASSE C - de Osvaldo Moles.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - Lançamento da Editora Boa Leitura - Caixa Postal, 738 - São Paulo.

LOCUTORA

E, na próxima sexta-feira, 21 horas...

LOCUTOR

No próximo domingo, meio dia em ponto...

LOCUTORA

Volte a ouvir HISTÓRIAS DAS MALOCAS - pela Rádio Record - Estação RFB 9 de São Paulo.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA